PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VILLA PORTELA OU QUINTA DA PORTELA COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO

ÍNDICE

1. Localização 3
2. Inserção em Planos Municipais de Ordenamento do Território 3
3. Breve Descrição 3
   3.1. Enquadramento 3
   3.2. Situação da Propriedade 3
   3.3. Síntese Histórica 4
   3.4. Caracterização Arquitetónica 5
   3.5. Estado de Conservação 6
   3.6. Referências Bibliográficas 7
4. Fundamentação da Proposta de Classificação 7
5. Conclusão 8

ANEXOS
Anexo 1 – Carta Militar 1:25 000
Anexo 2 – Planta de Localização e Implantação 1:2000
Anexo 3 – Plantas do imóvel e envolvente
Anexo 4 - Levantamento fotográfico de exterior, interior e envolvente
Anexo 5 – Ficha de Inventário
Anexo 6 – Notícias na Imprensa

1. LOCALIZAÇÃO

A Villa Portela, ou Vila Portela, ou Vila Charters, ou Quinta da Portela, como também é conhecida, localiza-se no Largo da República, Leiria, na freguesia da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho de Leiria.

2. INSERÇÃO EM PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O referido imóvel encontra-se abrangido pelo Plano Diretor Municipal de Leiria publicado por Aviso n.º 9343/2015 de 21 de agosto.
Segundo o PDM, o edifício e os seus jardins constam da lista do Património Arquitetónico, Paisagístico e Arqueológico, respetivamente como Monumento Arquitetónico (Código 16-109) e Património Paisagístico com interesse Patrimonial (Código 16-109) estando inserido na categoria - espaços centrais, subcategoria – História e Património.

3. BREVE DESCRIÇÃO

3.1. Enquadramento

Enquadramento urbano, no centro da cidade. Edifício isolado, rodeado por parque murado, confrontando a norte com Rua Dr. José Jardim e Rua Machado dos Santos, a sul com a Rua Sá de Miranda, a nascente com Roberto Manuel Coutinho de Oliveira Charters d'Azevedo, e a poente com o Largo da República.

3.2. Situação da propriedade

Em 24 de março de 2017, o Município de Leiria adquiriu, mediante acordo com os proprietários Ricardo Manuel Monteiro Charters de Azevedo e mulher, Helena Ferreira Gameiro Charters de Azevedo, celebrado em contrato de renda vitalícia outorgado em Cartório Notarial sob a forma de escritura pública, o prédio urbano denominado Vila Portela, com o objetivo de criar e gerir, no coração da cidade, um novo espaço, designado por *Centro d`Artes Villa Portela,* aberto ao público e dedicado exclusivamente à arte e à cultura.

O referido prédio urbano está descrito na conservatória do registo predial de Leiria sob o número 3267/20081015, da freguesia da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho de Leiria, inscrito na matriz urbana sob o artigo 9198, da referida freguesia e concelho.

3.3. Síntese Histórica

A Vila Portela foi construída nos finais do século XIX, possivelmente entre 1894 e 1896. Segundo Ricardo Charters de Azevedo, existe um relato da construção na edição de 3 de outubro de 1895 no "Correio de Leiria", dando conta que "O nosso estimável conterrâneo e hábil engenheiro, Sr. Roberto Charters Henriques d'Azevedo, está mandando construir à Portella n'esta cidade, sítio bastante pittoresco e d'onde se desfruta um bellissimo panorama, um vasto e elegante chalet. Agora, que a obra se acha (...) quasi concluída exteriormente, é que tão magnifica construcção nos vae mostrando todas as suas bellezas". (CHARTERS D'AZEVEDO, 2017: 10-11).

«O Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo (1859 – 1942), filho do 1.º visconde de S. Sebastião e de Maria Isabel Charters (filha do Tenente-Coronel William Charters, oficial inglês que veio para Portugal para combater as tropas de Napoleão, e de sua mulher Ana Barbara Soares Barbosa filha de um médico natural de Ansião). Casou em 1889, com Virgínia da Costa Guerra (1869 – 1948), filha do 1.º visconde da Barreira e de sua mulher Carolina Amélia da Silva Marques, esta bisneta de Johann Giffenig, oficial alemão que veio para Portugal com o conde de Lippe, e sobrinha bisneta do 7.º cardeal patriarca de Lisboa, natural de Leiria, Doutor D. Frei Patrício da Silva. O dote que Virgínia da Costa Guerra trouxe ao casamento com o Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo foi correspondente ao valor da herança que iria receber quando do falecimento de seus pais, i.e um terço dos bens do 1.º visconde da Barreira, o que permitiu ao seu marido comprar a uma das suas irmãs o terreno à Portela e juntar-lhe outros terrenos (CHARTERS D'AZEVEDO, 2007 et all, p. 216), bem como construir a sua residência. O chalé foi construído para a residência do casal em Leiria, porque o Eng Roberto Charters Henriques d'Azevedo, tinha o seu emprego na região e geria igualmente os quase 500 ha de propriedades agrícolas, herdadas de seu pai.

O Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo pretendeu construir a Villa Portela como uma espécie de enclave pitoresco nos arredores da cidade com um entorno arborizado e com uma excelente panorâmica sobre a cidade de Leiria, ao mesmo tempo, contendo dentro da propriedade valências que não se encontravam em outros locais públicos ou privados da cidade, como um lago, uma casa de lazer e um campo do croquet, à boa maneira do que estava em moda nas mais chiques praias de veraneio dessa época. Para além disso, a valência agrícola da Villa Portela, nos seus outros mais 17.000 m2, permitiria ter frutos e uvas de mesa, vindo-lhe os "frescos" das outras suas propriedades, nos arredores de Leiria.

A ideia do Eng. Roberto Charters Henriques d'Azevedo ao construir a Villa Portela e o seu chalé, parece ter sido um compromisso entre a casa de veraneio ou de vilegiatura, a moradia burguesa dos arredores da cidade e a quinta agrícola. Isso confere-lhe logo à partida uma certa originalidade, ampliada pelo facto de ter sido a única construção do género nos arredores da cidade de Leiria». (CHARTERS D'AZEVEDO, 2017: 11-12).

3.4. Caracterização Arquitetónica

A Vila Portela caracteriza-se como sendo uma propriedade murada, de forma poligonal, totalizando uma área de 17.703 m^2, com uma casa de habitação tipo *chalet,* um parque com diversas espécies herbóreas, um lago romântico, logradouros e dependências típicas de uma quinta dos finais do século XIX (cocheira, cavalariça, celeiro, casa do forno, poço, estufa, aposentos para criados de fora), e uma casa de lazer.

A propriedade "teve, até 1956, mais 4.000 m2 correspondentes à área que foi expropriada para construir o Largo da República quando foi construído o Palácio da Justiça". (CHARTERS D'AZEVEDO, 2017: 10). João Cabral refere constar da ata da Câmara Municipal de 18 de janeiro de 1960 «"... a minuta do acordo a que chegou esta Câmara e os expropriados D. Alice Coutinho de Oliveira Charters de Azevedo e o Eng.º Roberto Manuel Coutinho de Oliveira e Esposa, quanto à vedação e entrada da sua Quinta da Portela..." para o arranjo do Largo da República». (CABRAL, 1993: 50).

Ainda segundo Ricardo Charters de Azevedo, o chalé foi erguido, e passamos a citar «(...) não no ponto mais alto do terreno, mas no ponto mais proeminente na área central do mesmo. O alçado nobre do chalé ficou voltado para norte e, consequentemente, para a cidade. É claro que era um alçado sobretudo para ser visto de longe - como uma moldura recortada na linha do horizonte - não só pela sua posição altaneira, mas também porque nenhuma das entradas para a propriedade permitia um visionamento direto do chalé. Ou seja, segundo Francisco Queiroz, tratava-se de um edifício intimista à escala do lugar, mas aparatoso à escala da cidade - característica que as demais casas de Leiria não tinham (QUEIROZ, p. 222). A discrição que se segue do chalé, é aquela que foi apresentada pelo Prof. Doutor Francisco Queiroz: *Relativamente ao alçado nobre, é aqui que se encontra a entrada formal da casa, com pequena escada de pedra guardada por balaústres de ferro forjado (guarnecidos por pontaletes em ferro fundido) e pilaretes de ferro fundido com remate em pinha. Esta porta fica num corpo saliente, o qual tem no piso superior uma grade de sacada relativamente comprida, e ainda outra mais pequena nas águas-furtadas. Neste alçado existe também outra grade de ferro, mas sem sacada, no andar nobre da "bay-window". Como é óbvio, seria redundante projectar a "bay-window" para fora através de uma sacada, dado que a*

"bay-window" tinha precisamente essa função de abertura ao exterior. Todas as grades do andar superior são em ferro fundido e de inspiração gótica, como era moda na época, havendo muitas grades semelhantes em casas de Lisboa. A porta de entrada também possui almofadas de ferro fundido de um modelo tipicamente lisboeta (módulo renascença com flor ao centro e o restante vão preenchido com malha de diagonais simples). [...] As grades de peitoril, existentes não apenas no alçado norte da Villa Portela, são também semelhantes a outras existentes em edifícios de Lisboa, baseadas em modelos franceses. Relativamente ao alçado nascente do chalé, é o menos aparatoso e aquele que possui a porta de serviço, de acesso ao tanque e ao caminho que dava para os cómodos dos caseiros e cavalariças. Este alçado possui apenas uma sacada, ao fundo do corredor do piso superior. Quanto ao alçado poente, voltado para o edifício da Camara Municipa' de Leiria, possui um carácter intimista, não tendo qualquer entrada pelo rés-do-chão. Aqui existe uma "bay-window" ao nível do piso térreo, correspondendo a uma varanda no piso superior. Na mansarda abre-se uma sacada com grade neogótica em ferro fundido, do mesmo modelo das que existem nos alçados norte e nascente. Na Villa Portela recorreu-se, pois, à "bay-window" de um modo muito mais assumido, para melhor iluminação de algumas das divisões, como foi comum em vários outros chalés da mesma época em Portugal. Curiosamente, são bastante diferentes as varandas sobre as duas "bay-windows" da Villa Portela, quer em termos de posição e volumetria, quer no que diz respeito à estética das respetivas guardas. [...]» (QUEIROZ, p. 226). O chalé da Villa Portela está dotado de lambrequins ficaram fora de moda no início do século XX e foram retirados em muitos chalés oitocentistas, sobretudo nos mais importantes e mais cosmopolitas. [...] (QUEIROZ, p. 226). Outro aspeto importante em chalés dos finais do século XIX era a decoração dos cumes dos telhados com telhões especiais, moda que alastrou à arquitetura urbana em geral na viragem para o século XX (CHARTERS-D'AZEVEDO, 2016, p. 197) [...]». (PORTELA *et al.*, 2017: 12).

3.5. Estado de Conservação

Estruturalmente o edifício encontra-se em razoável estado de conservação, tendo sido recentemente objeto de substituição da cobertura, bem como dos seus elementos complementares ou decorativos, o que estancou a sua degradação.

Os restantes elementos construtivos, pela sua antiguidade e degradação provocada por infiltrações proveniente da cobertura, anteriores à intervenção desta, encontram-se em mau estado.

3.6. Referências Bibliográficas

CHARTERS D'AZEVEDO, Ricardo. *Uma reutilização do património de forma a o proteger.* Comunicação apresentada no "5º Congresso Internacional Casa Nobre: Um Património para o Futuro", Arcos de Valdevez, 2017 (texto não publicado disponibilizado pelo autor).

CHARTERS D'AZEVEDO, Ricardo. *Algumas notas sobre lambrequins*. "Cadernos de Estudos Leirienses", nº 11. Leiria: Textiverso, 2016, pp. 197 – 214.

CHARTERS D'AZEVEDO, Ricardo. *Epanáfora das maldades feitas à Villa Portela*. "Cadernos de Estudos Leirienses", nº 2. Leiria: Textiverso, 2014.

PORTELA, Ana Margarida, QUEIROZ, Francisco, e CHARTERS D'AZEVEDO, Ricardo. *Villa Portela. Os Charters d'Azevedo em Leiria e as suas ligações familiares (século XIX)*. Lisboa: Gradiva, 2007.

LEMOS, Ana. Vila Portela. Ficha de Inventário. DGEMN, 2007, in www.monumentos.pt.

CABRAL, João. *Anais do Município de Leiria*, Volume II. Leiria: Câmara Municipal de Leiria, 1993 (2.ª edição revista e aumentada).

4. FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

4.1. O interesse do bem como testemunho de vivências ou factos históricos e memória coletiva

Esta casa testemunha as vivências da Família Charters, e sua relação com a sociedade leiriense da época. A família descende de um oficial do exército inglês que aqui chegou no contexto das Invasões Francesas, e que aqui ficou a residir. Estas vivências, que se refletem na memória coletiva da cidade, encontram-se amplamente documentadas numa publicação sobre o edifício e a história da referida família (*Vide* PORTELA *et al.*, 2007).

4.2. O valor estético, arquitectónico e paisagístico

Trata-se de um edifício que segue uma tipologia arquitetónica do tipo "chalé suíço", constituindo um exemplar singular no contexto da arquitetura leiriense. Permanece ainda no seu enquadramento próximo do original, constituído por uma quinta com cavalariça, cocheira, celeiro,

poço, lago, estufa de flores, residência para empregados e outros equipamentos de apoio. Todos estes elementos estão integrados num conjunto herbóreo, que consta igualmente da lista de património paisagístico com interesse patrimonial do PDM. Esteticamente o edifício sobressai pela sua implantação e enquadramento, bem como pelas proporções e elementos decorativos, designadamente os lambrequins.

5. CONCLUSÃO

Pelas razões expostas, tendo em consideração que o edifício já se encontra referenciado no PDM como de interesse patrimonial, tendo ainda em conta que já obteve em 2005 um parecer da Direcção Regional de Coimbra do IPPAR, sobre uma anterior candidatura apresentada por entidade privada, conclui-se que reúne as condições para ser classificado como MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL.

Leiria, 25 de maio de 2018

Vitória Mendes, arquiteta, técnica superior
(Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística)

Isabel Brás, técnica superior
(Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo)

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VILLA PORTELA OU QUINTA DA PORTELA COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

ANEXOS

Plano Diretor Municipal de Leiria
Extrato da Carta de Militar

Guia nº: <GUIA>

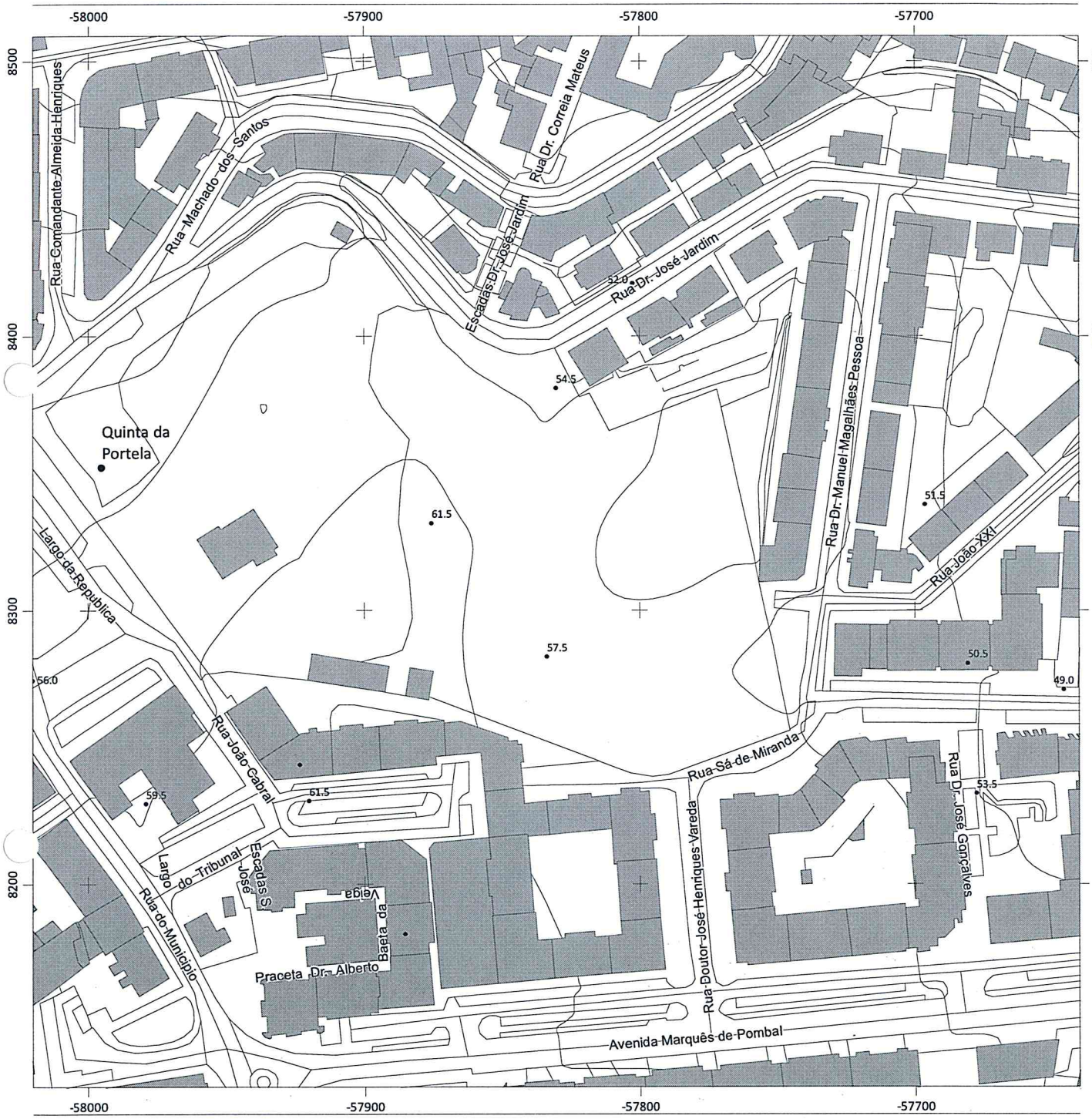
Escala: 1:25,000

Data: 31/07/2018

CÂMARA MUNICIPAL | MUNICÍPIO DE LEIRIA

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

Extrato da Cartografia



Escala: 1:2,000

Data: 31/07/2018

0 40 Metros

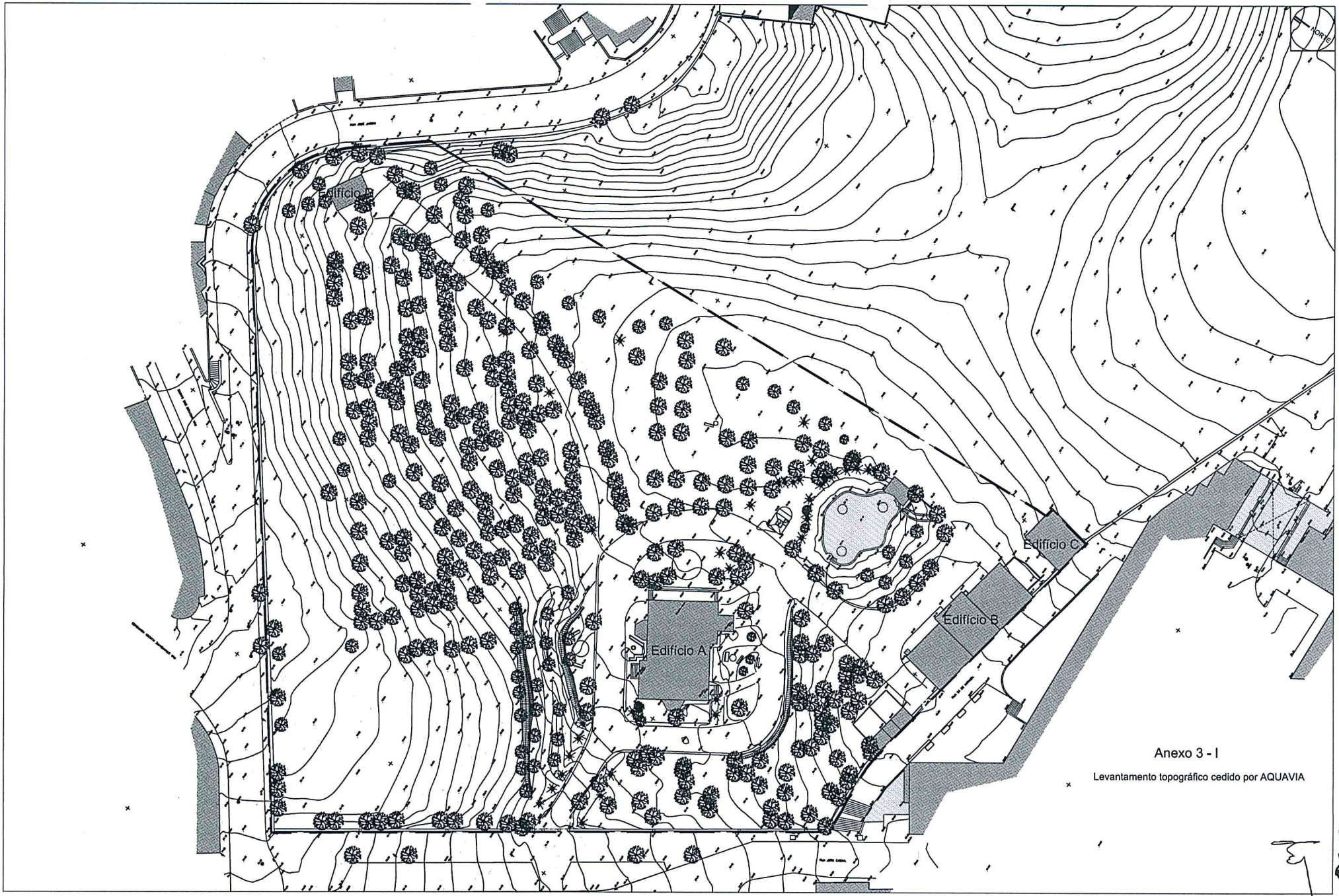
Requerente: Municipio de Leiria

Local da obra: Vila Portela

Freguesia: União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes

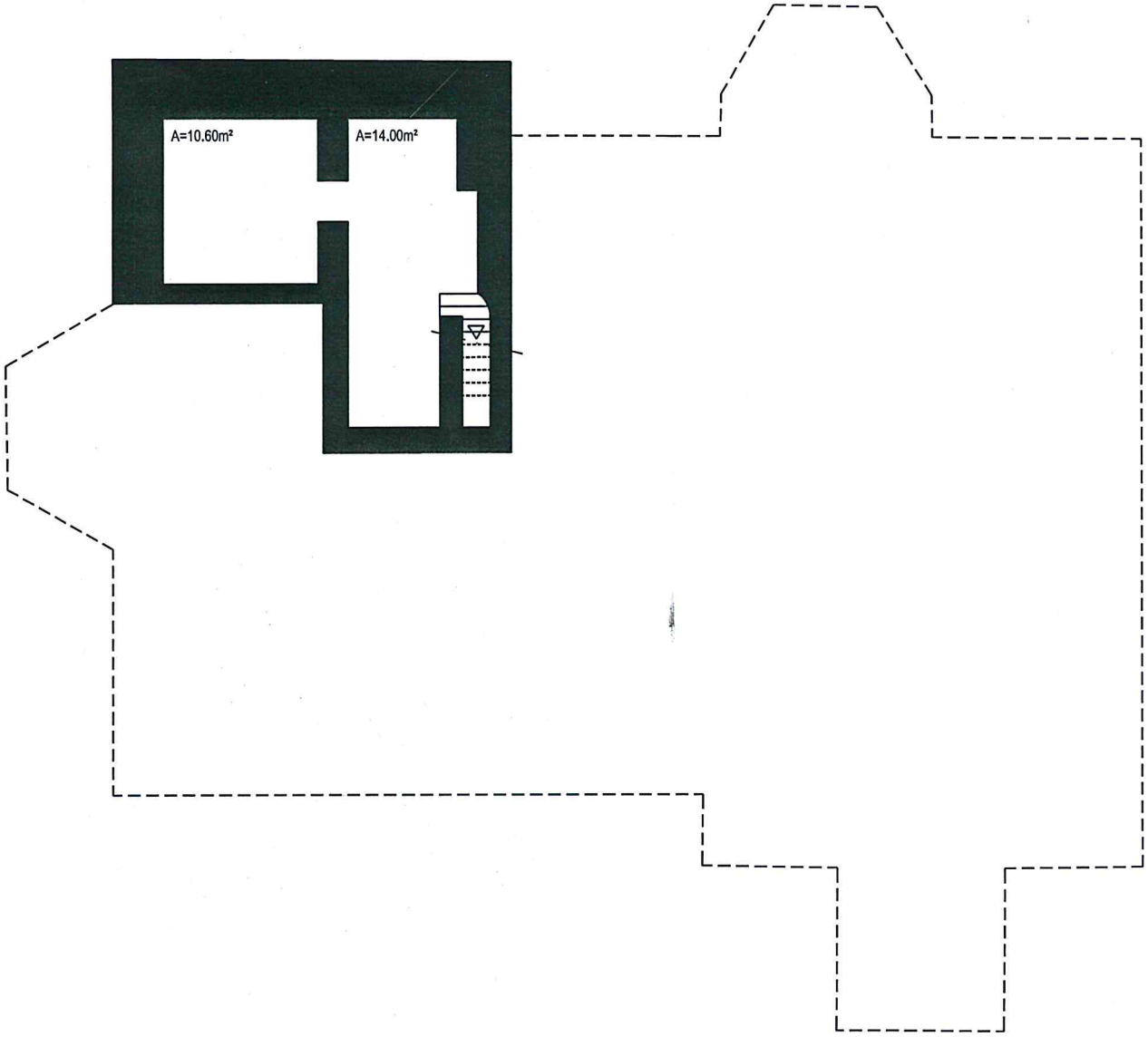
Guia nº: <GUIA>

Observações: <OBSERVACOES>



Anexo 3 - I

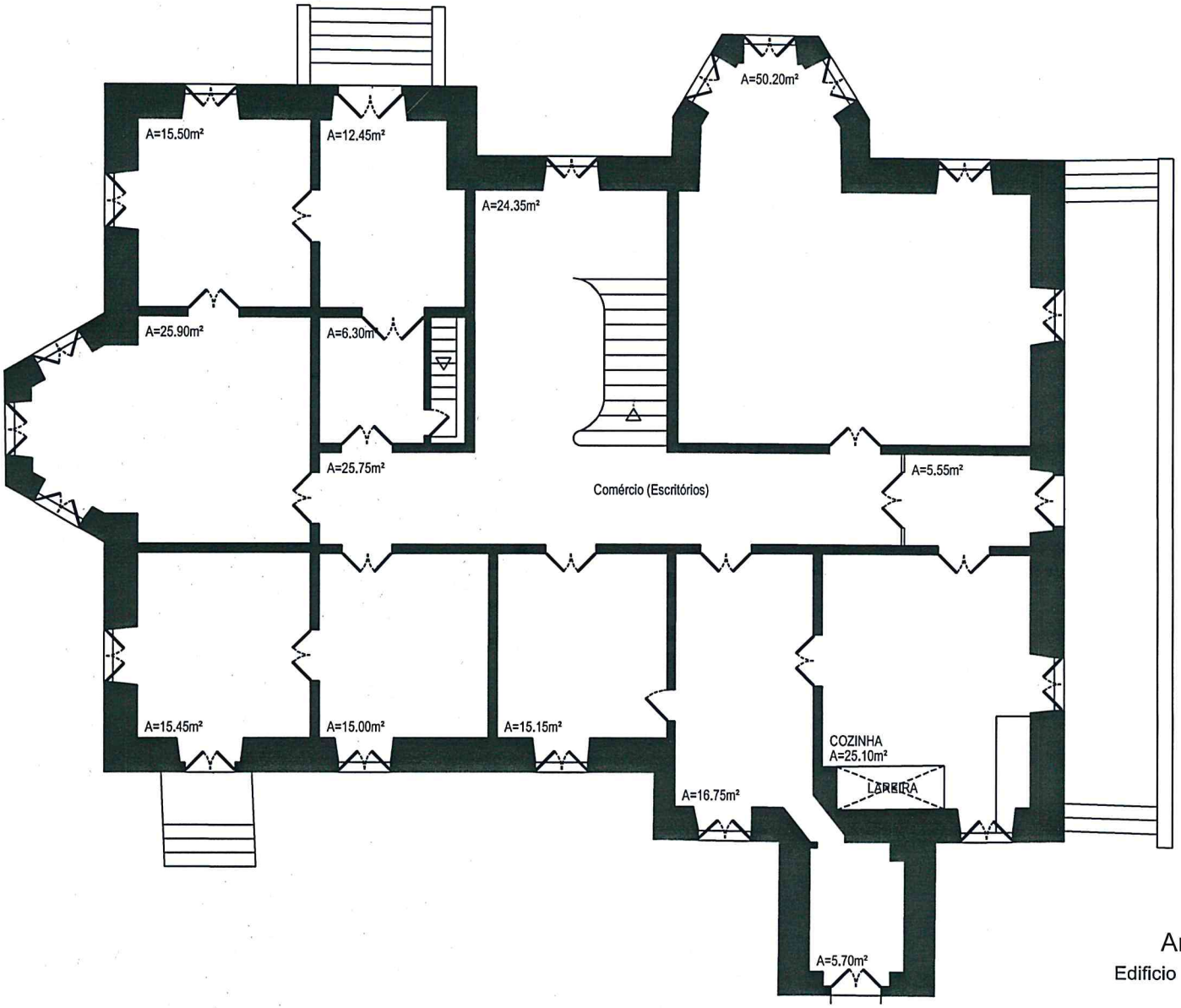
Levantamento topográfico cedido por AQUAVIA



Anexo 3 - II

Edificio A - Planta da cave

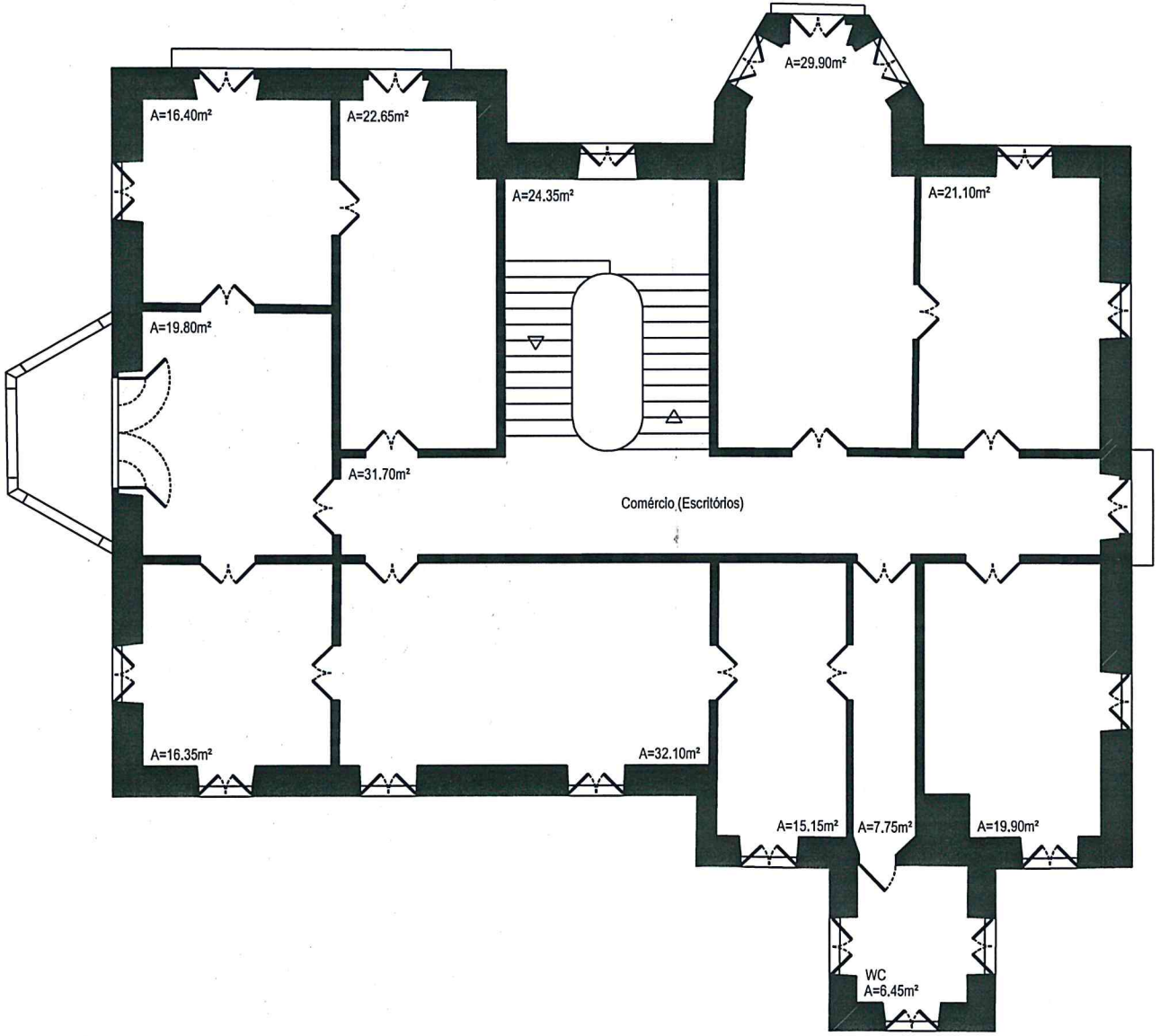
Nota:
Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - III

Edificio A - Planta do rés-chão

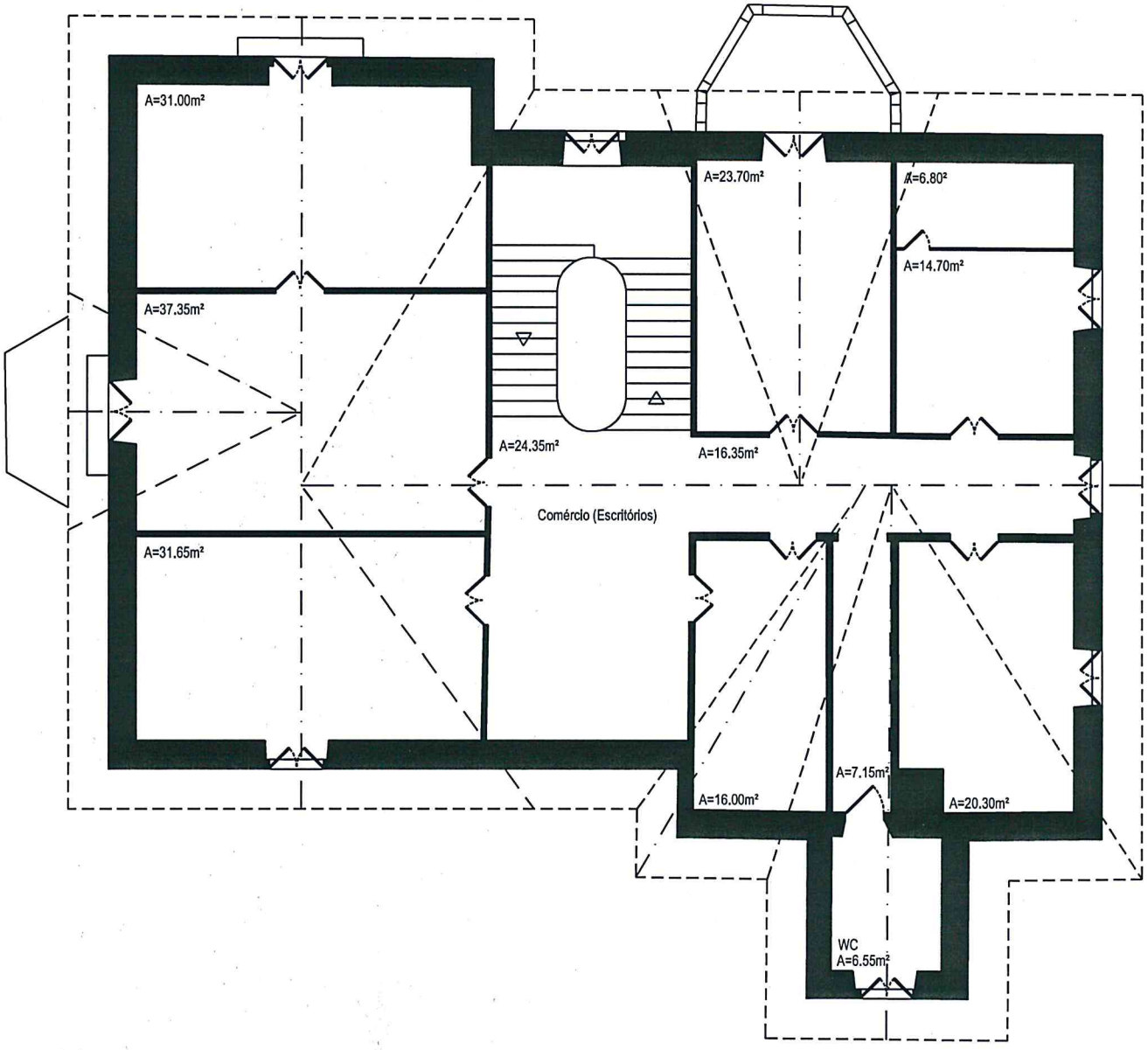
Nota:
Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - IV

Edificio A - Planta do 1º andar

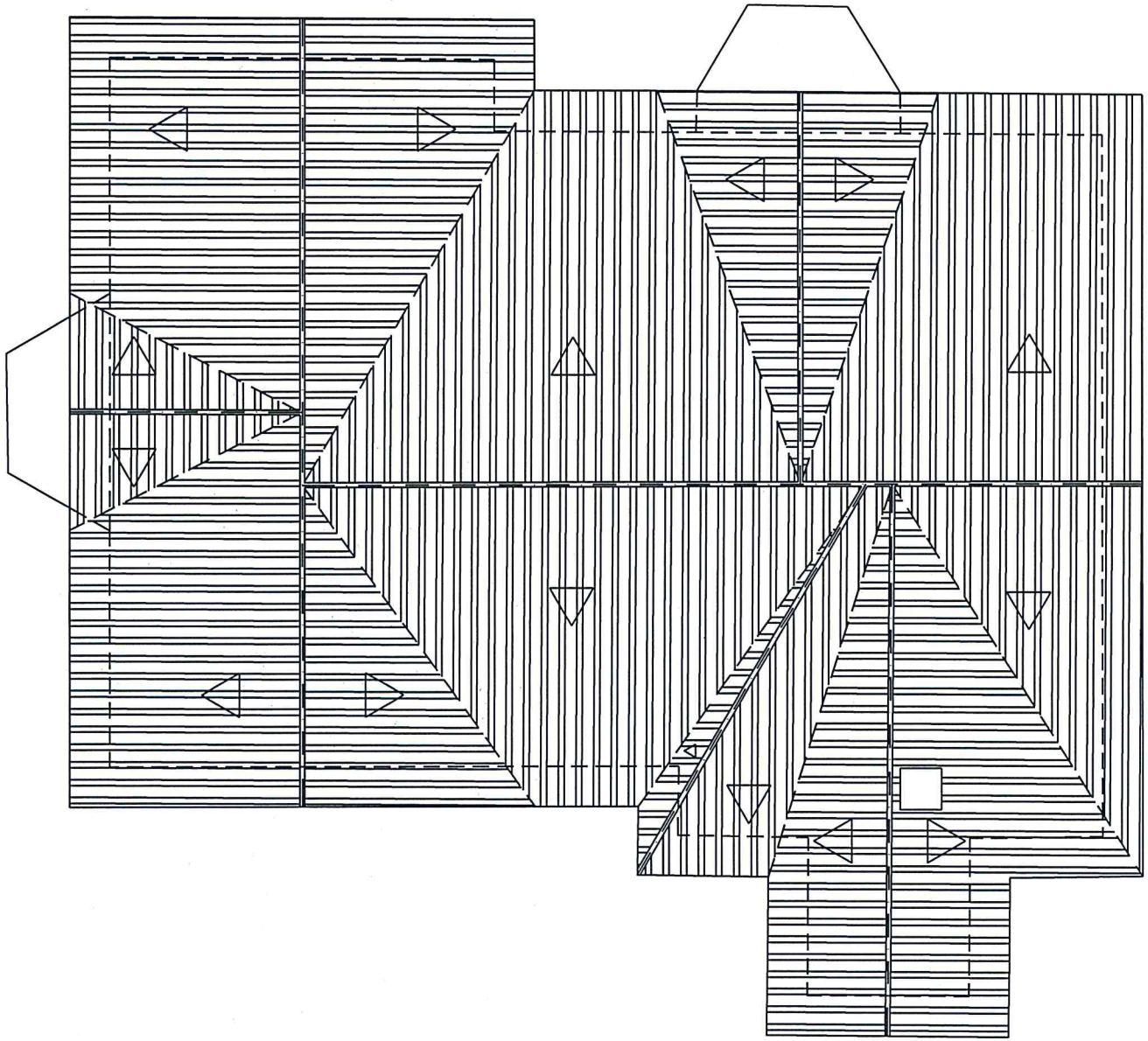
Nota:
Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - V

Edificio A - Planta do sotão

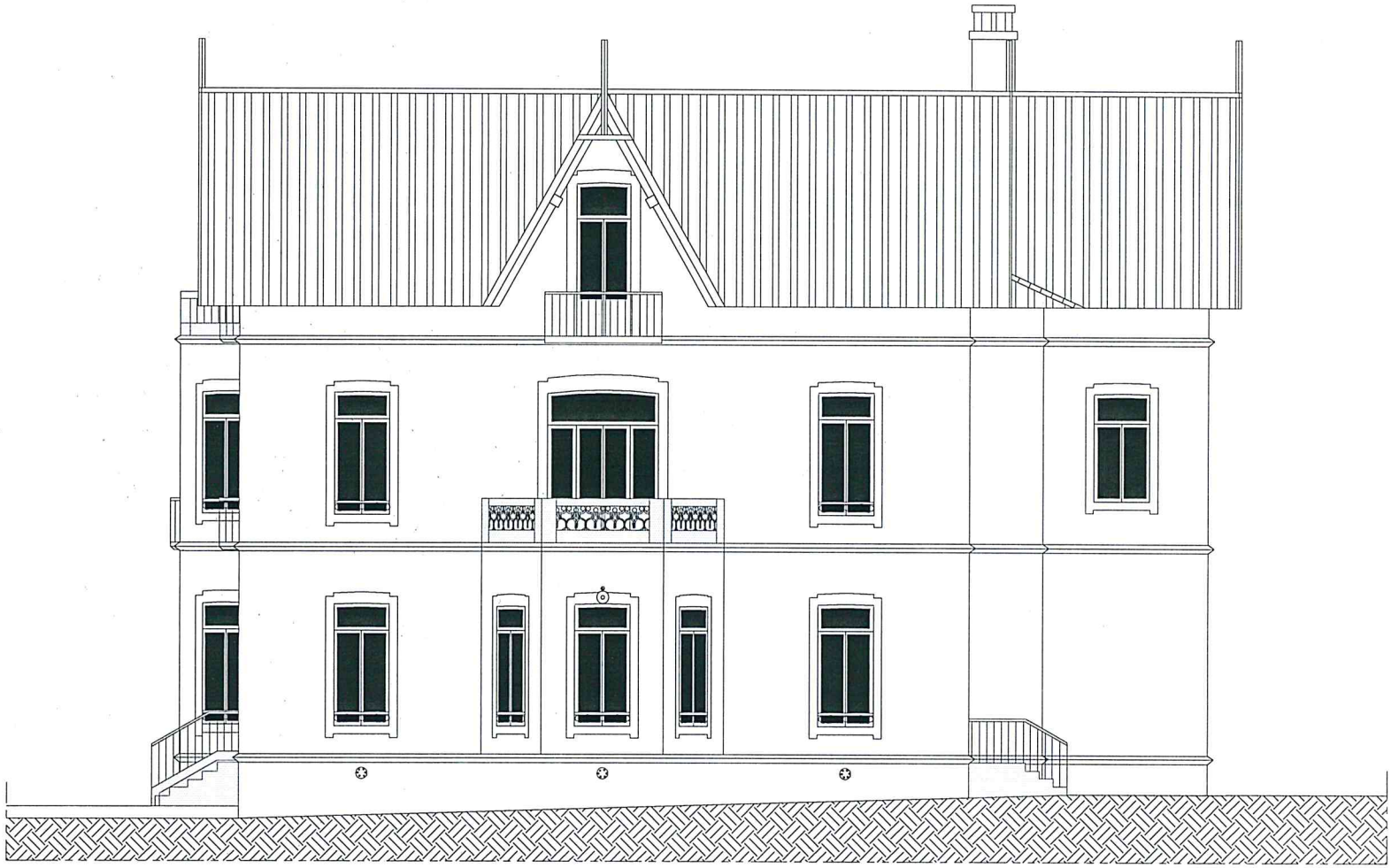
Nota:
Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - VI

Edificio A - Planta da cobertura

Nota:
Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - VII

Edificio A - Alçado Principal

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

Anexo 3 - VIII
Edificio A - Alçado Posterior

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

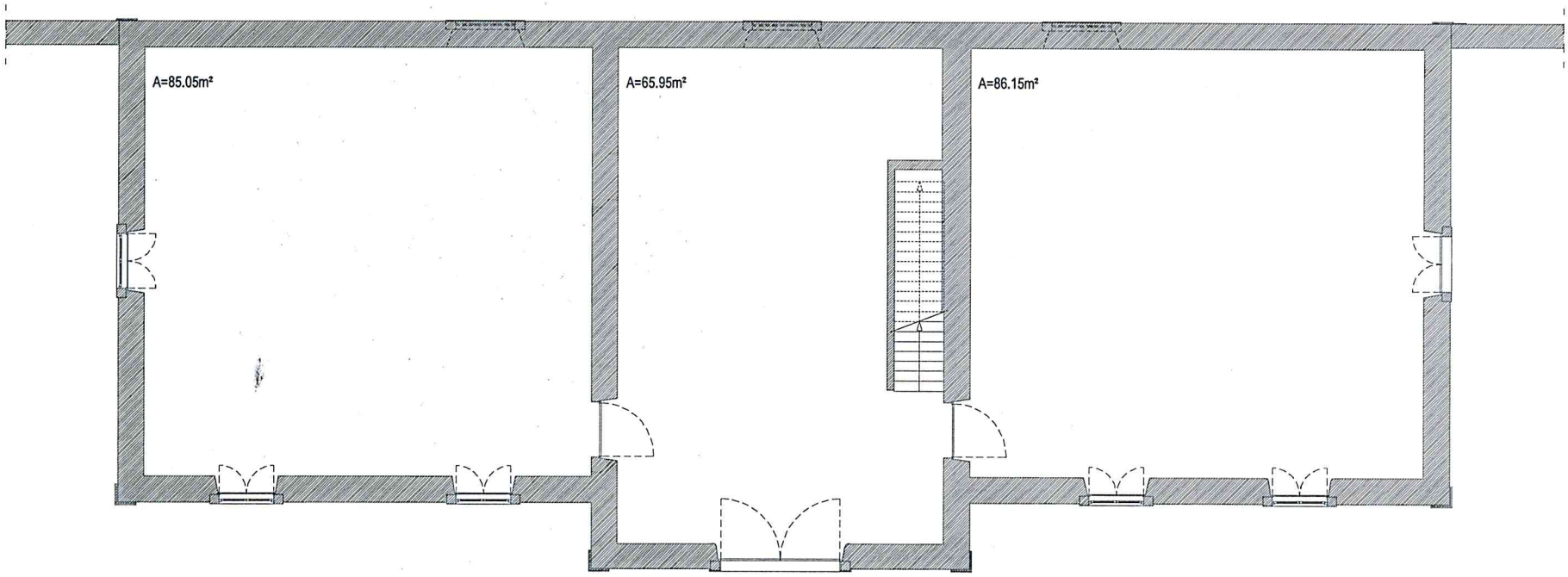
Anexo 3 - IX
Edifício A - Alçado Lateral Direito

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

Anexo 3 - X

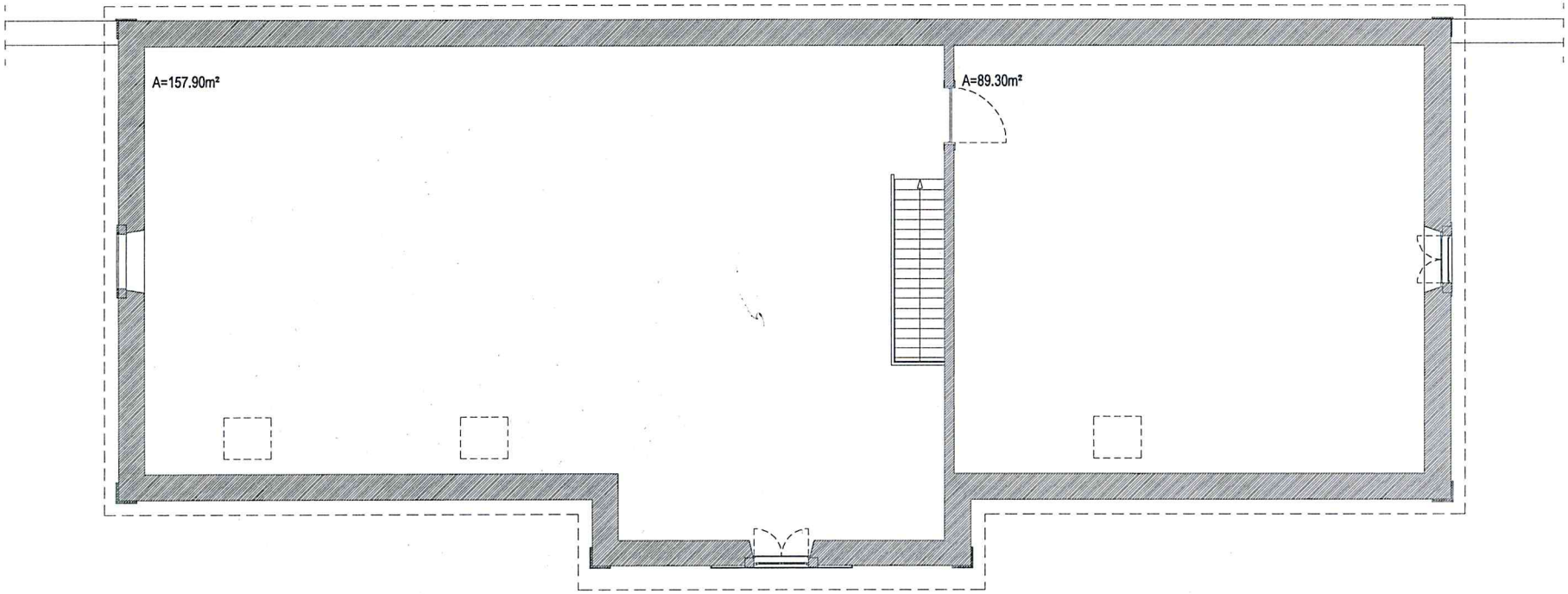
Edificio A - Alçado Lateral Esquerdo

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



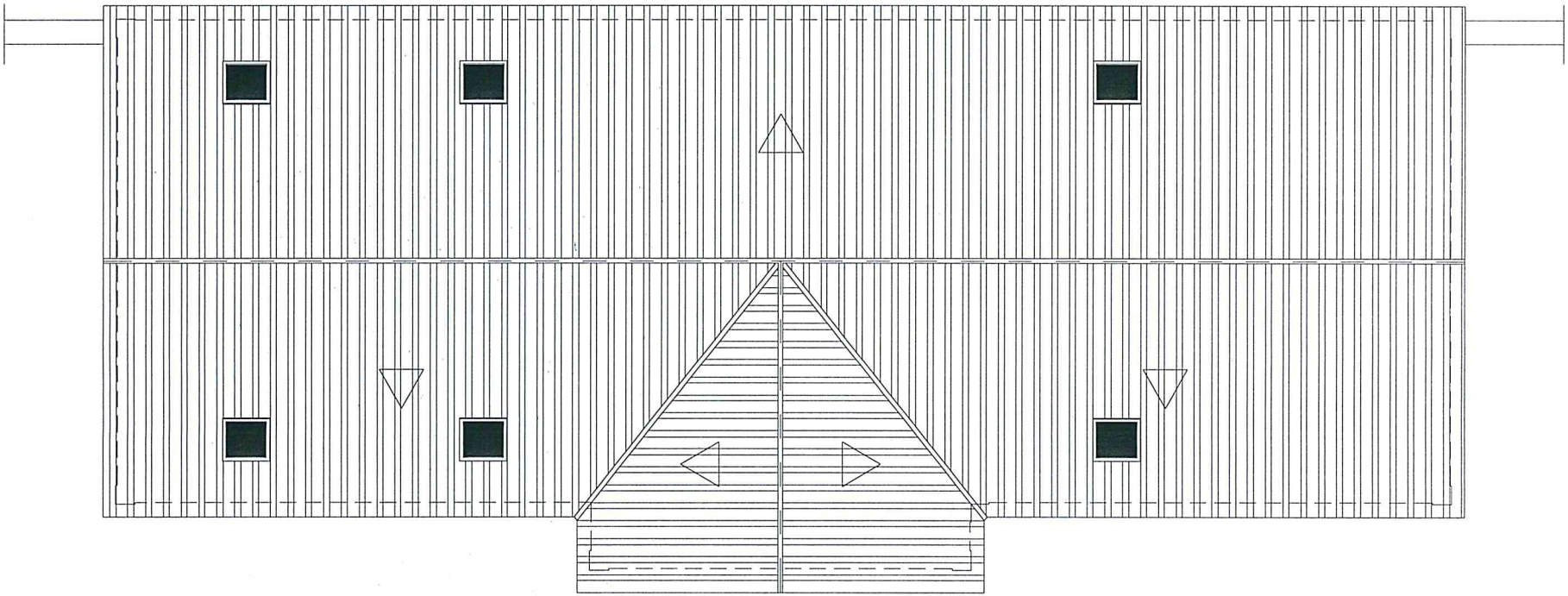
Anexo 3 - XI
Edifício B - Planta do Rés-Chão

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - XII
Edificio B - Planta do 1º Andar

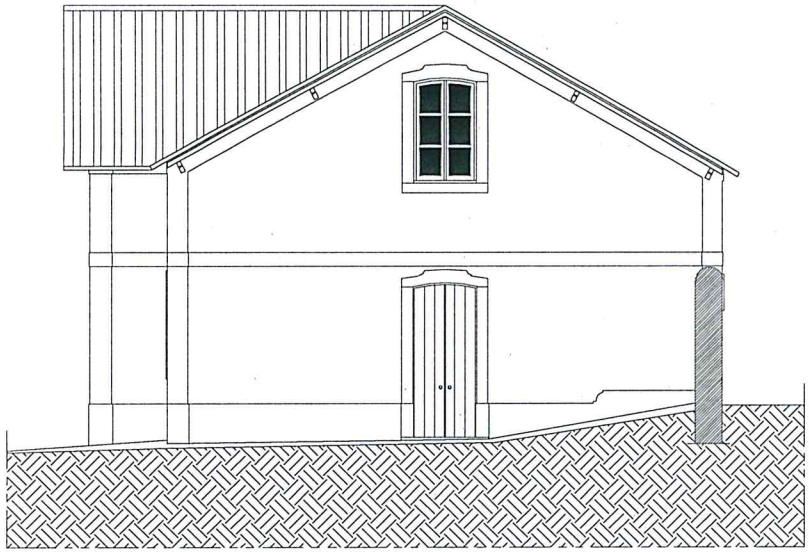
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - XIII

Edifício B - Planta de Cobertura

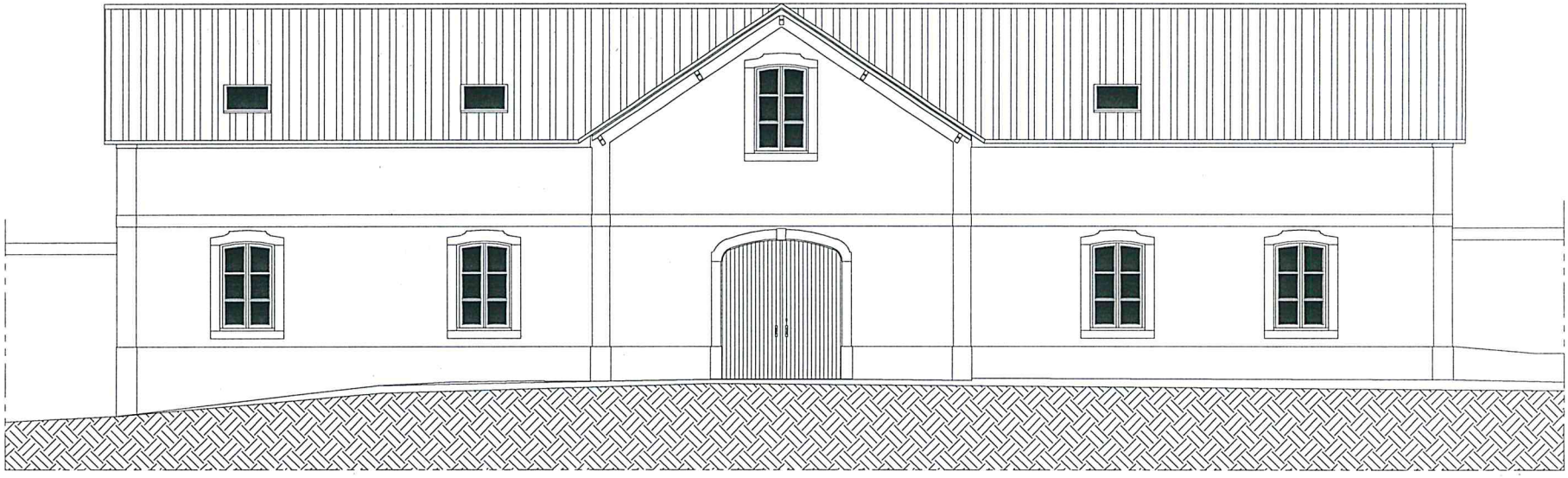
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA



Anexo 3 - XIV

Edificio B - Alçado Principal e Lateral Direito

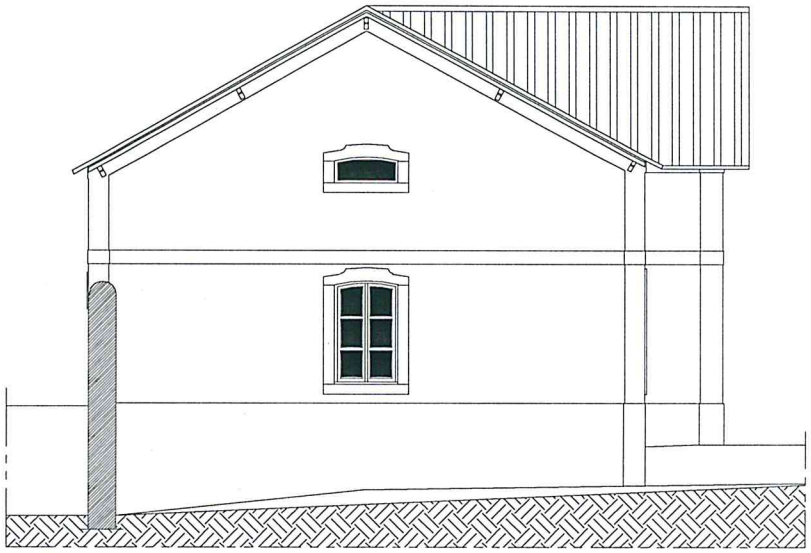
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

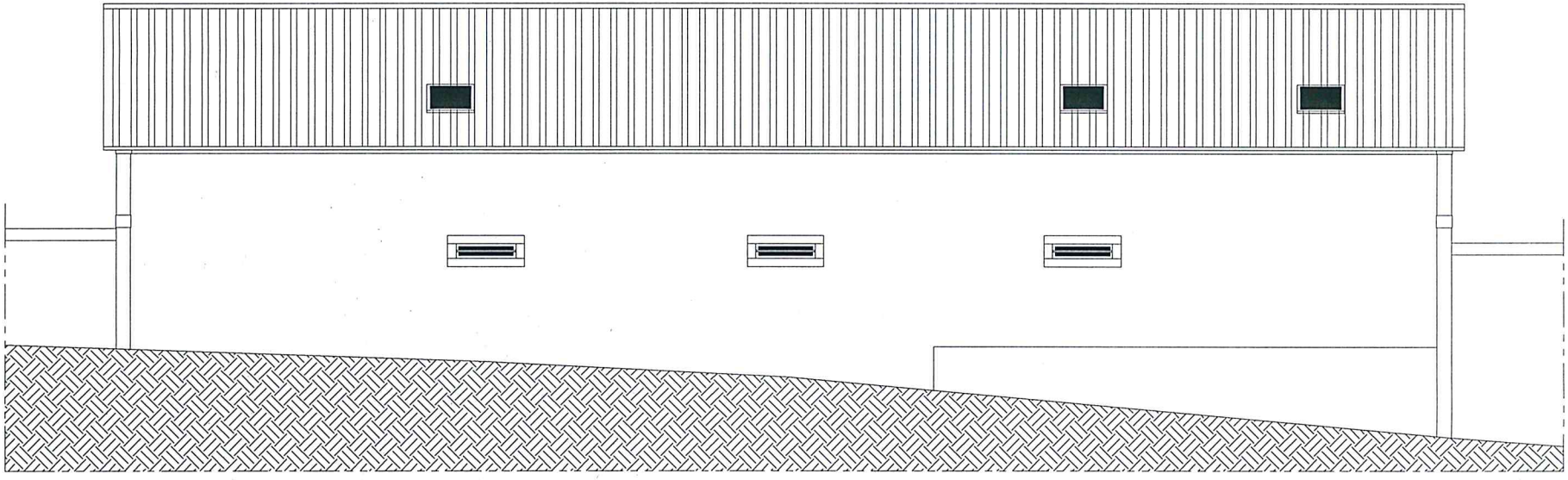


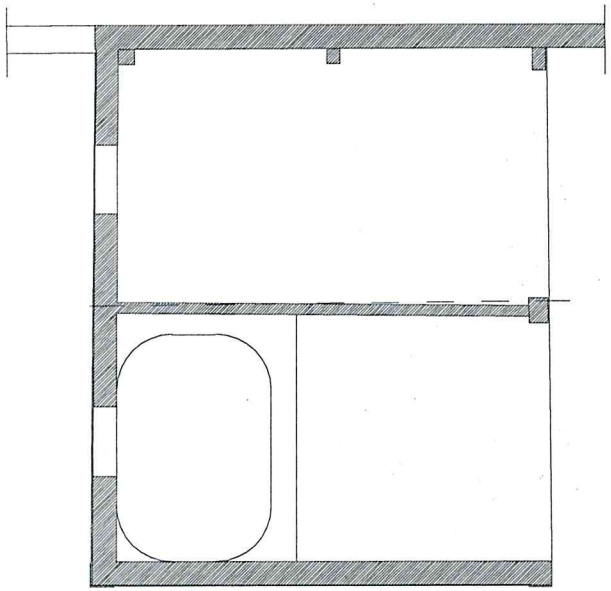
Anexo 3 - XV

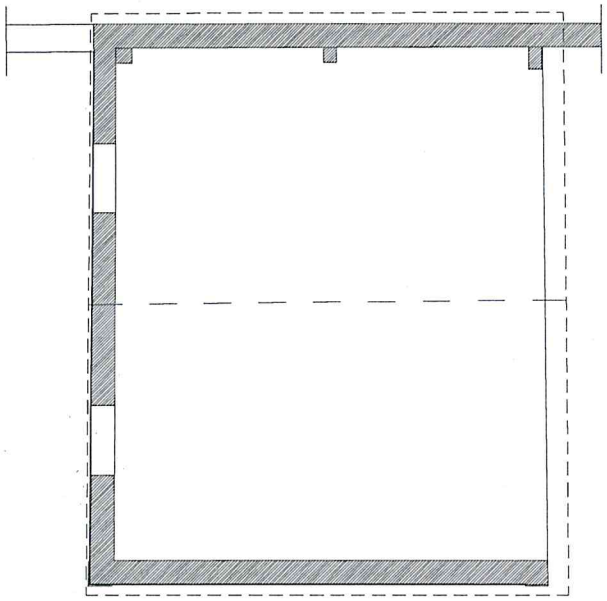
Edifício B - Alçado Posterior e Lateral Esquerdo

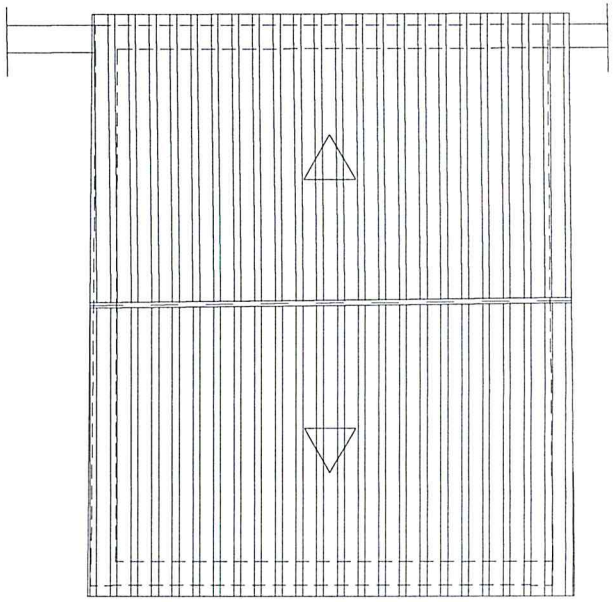
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA







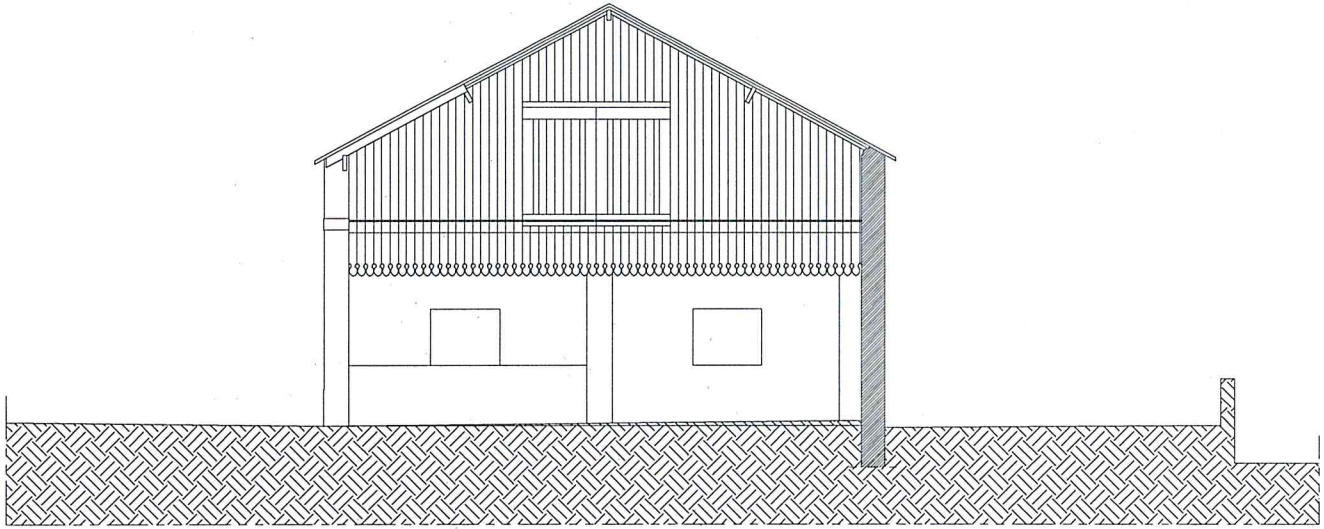


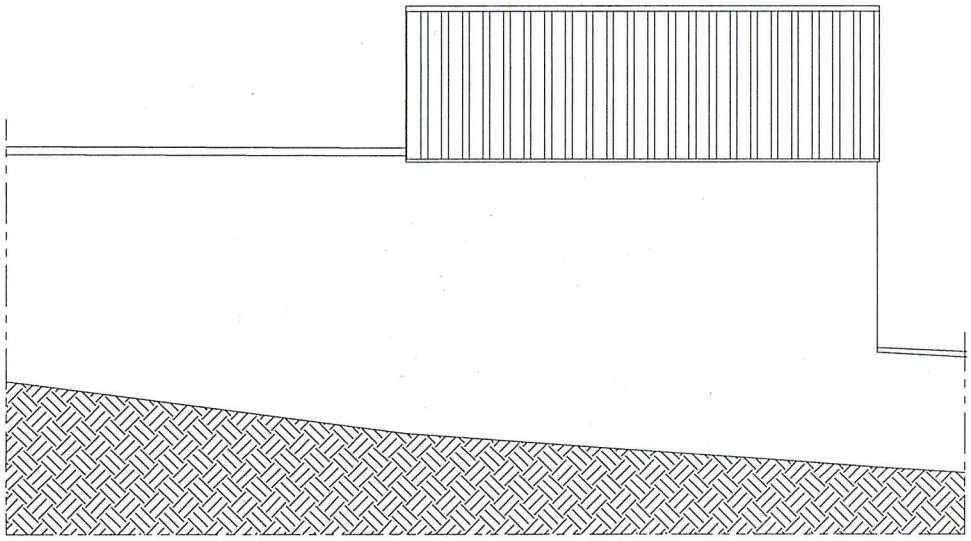


Anexo 3 - XVI

Edifício C - Plantas do Rés-Chão, Piso e Cobertura

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

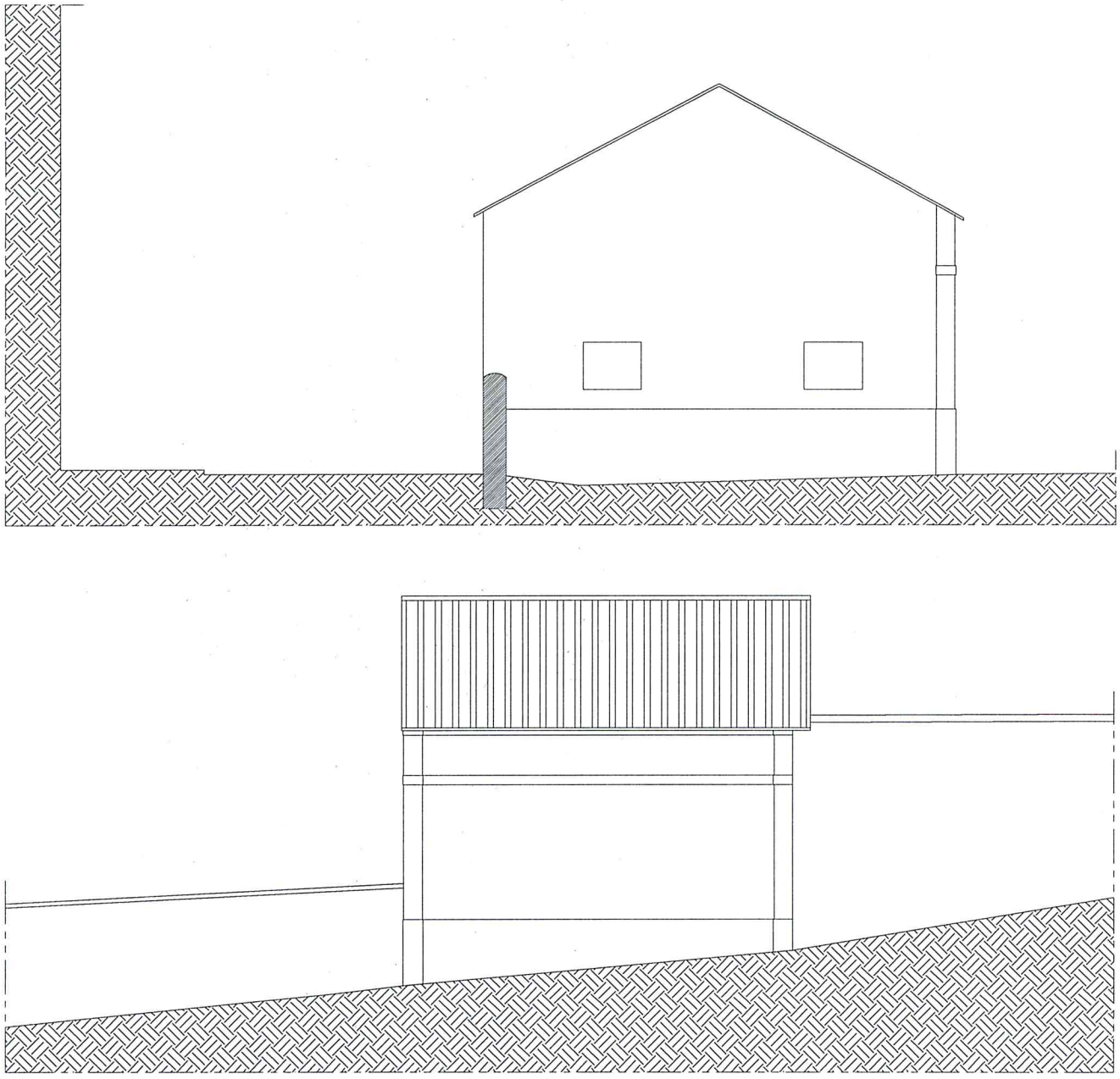




Anexo 3 - XVII

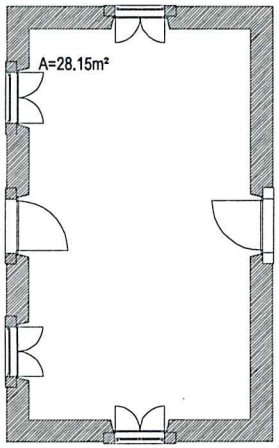
Edificio C - Alçado Principal e Lateral Direito

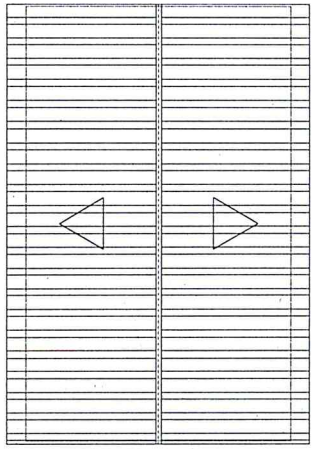
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

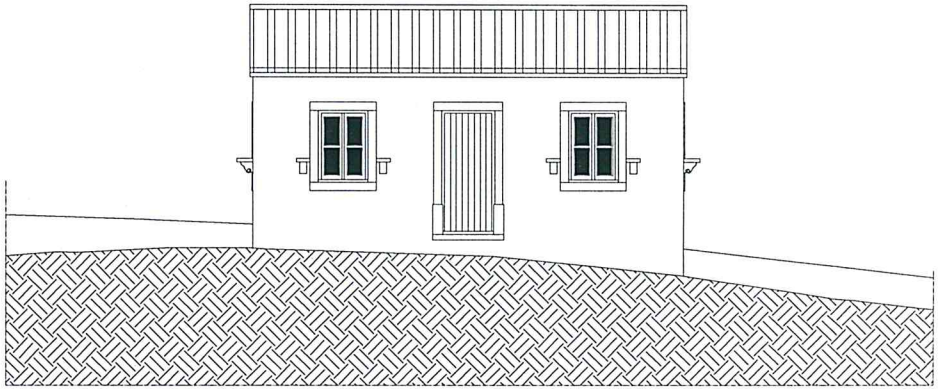


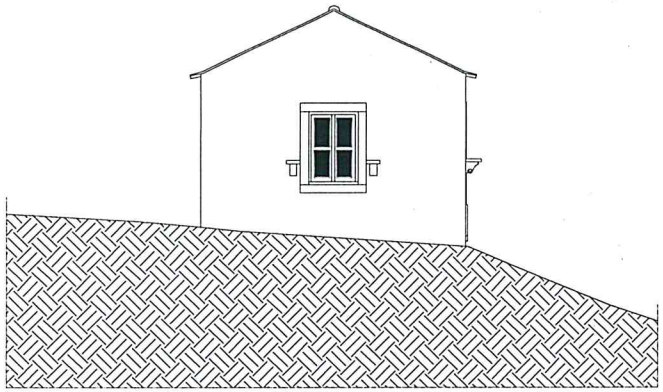
Anexo 3 - XVIII
Edificio C - Alçado Posterior e Lateral Esquerdo

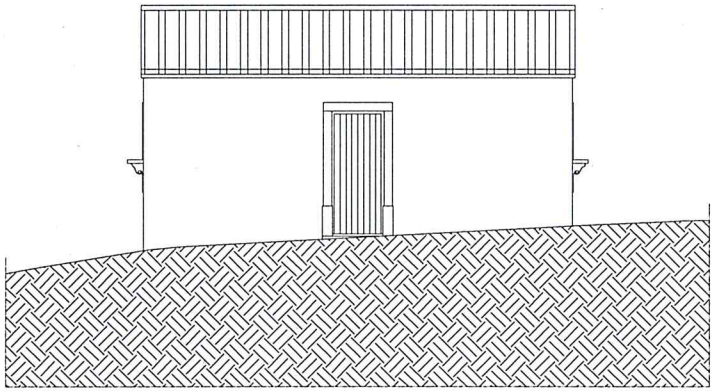
Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

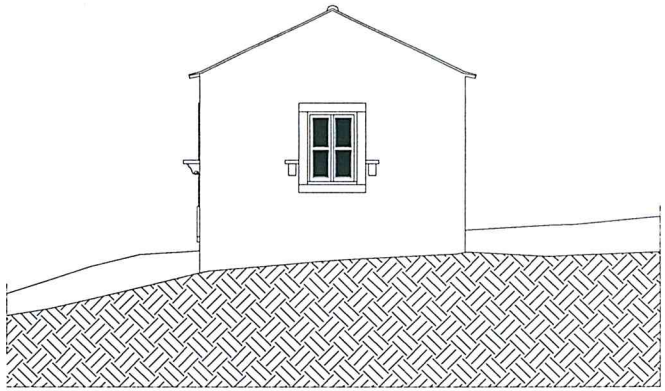












Anexo 3 - XIX

Edificio D - Planta do Rés-Chão, Cobertura, Alçado Principal, Lateral Esquerdo, Posterior e Lateral Direito

Nota: Desenhos elaborados com base em elementos cedidos por AQUAVIA

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VILLA PORTELA OU QUINTA DA PORTELA COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

ANEXO 4

Levantamento fotográfico

(Fotografias Câmara Municipal de Leiria)

Foto 1 – Vista do alçado principal (Edifício A)

Foto 2 – Vista da fachada virada para o Largo da República

Foto 3 - Vista do alçado posterior

Foto 4 – Enquadramento no jardim

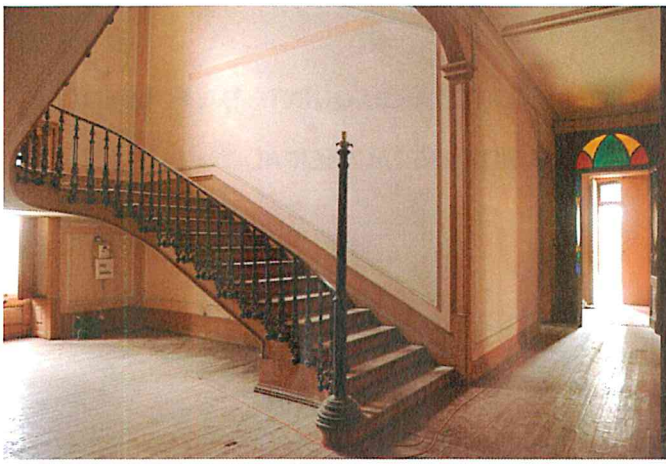


Foto 5 – Interior: Escadaria principal

Foto 6 – Interior: Salão com *bay-window*

Foto 7 – Interior: Pormenor de porta

Foto 8 – Interior: Sala

Foto 9 – Interior: Cozinha

Foto 10 – Interior: Sala anexa à cozinha

Foto 11 – Interior: Quarto

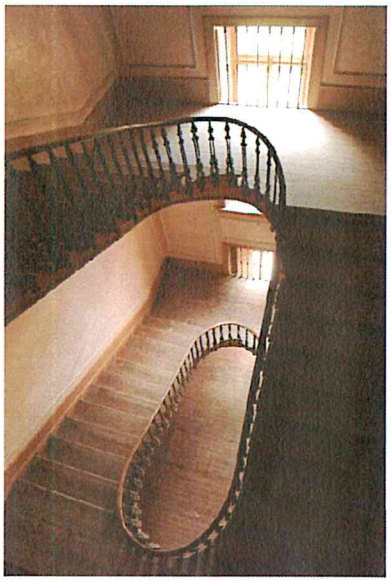


Foto 12 – Interior: Pormenor da escadaria

Foto 13 –Cavalariça (Edifício B)

Foto 14 – Pombal

Foto 15 – Vista do lago com a cavalariça ao fundo

Foto 16 – Pormeno do lago

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VILLA PORTELA OU QUINTA DA PORTELA COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

Anexo 5

Ficha de Inventário

(LEMOS, Ana. Vila Portela. Ficha de Inventário. DGEMN, 2007, in www.monumentos.pt.)

cantos; está equipada com estantes, secretária, cadeiras e grande espelho dourado. Quarto de duas camas com tecto em estuque decorado por friso de motivo floral. Sala de jantar com mobília vazada, em balaustrada. Quarto de duas camas com mobília em estilo Directório. Quarto dividido por arco abatido.#
#11=Fachadas rebocadas e pintadas de cor-de-rosa, circunscritas por cantarias (cornijas, embasamentos). AZULEJO: silhar de azulejos azuis e brancos, com motivos florais (também revestem a chaminé); CERÂMICA: peças decorativas e utilitárias em cerâmica; ESTUQUE: tecto decorado no género alfarge, pintado e relevado, cor-de-rosa; tecto finamente decorado com elementos geométricos, florais, laçarias e medalhões relevados, ao estilo D. Maria; tecto finamente decorado com motivos florais relevados; tecto decorado com uma sucessão de octógonos relevados; tecto com friso decorado por uma sucessão de florões inseridos em formas onduladas; tecto profusamente decorado com motivos florais relevados, nomeadamente rosas; MARCENARIA: portas e janelas exteriores pintadas de branco e vermelho escuro; pavimentos em madeira (tábua corrida); pavimentos e escadas envernizados; janelas, portas, portadas, silhares, rodapés e arcos pintados de verde, beije, castanho ou cor-de-rosa; estrutura decorativa de tecto em estuque pintado e madeira pintada de verde, castanho ou rosa; MÁRMORE: tanque de lavagens da cozinha, de bordos arredondados e disposto sobre estrutura de madeira; METAL: corrimão da escadaria interior em ferro forjado trabalhado; varandas e guardas em ferro forjado trabalhado e rendilhado; apliques, candeeiros, lustres, estatueta e torneira em bronze; MOBILIÁRIO: bengaleiro, mesas, cadeiras, louceiros, aparadores, arcas, estantes, secretárias, cómodas, roupeiros, camas, mesas-de-cabeceira, lavatórios, "psichés", espelhos; cadeira de baloiço Thonet; relógio de pé; secretária com torneados e ferragens; cadeirão de braços decorado com pregaria; cadeirões de madeira estofados; sofás; camas, máquina de costura e cadeiras de ferro; VIDRO: portas de corredor com vidros pintados de azul, verde, amarelo e branco. Na quinta encontram-se diversas dependências, algumas delas em mau estado, entre as quais se destacam: um pequeno LAVADOURO, em cimento, coberto por um telheiro de quatro águas que assenta sobre pilares em tijolo; POMBAL construído em tijolo, com cobertura em telha, sendo composto por três corpos, o central mais estreito e elevado. No corpo do lado esquerdo abre-se um arco de volta inteira e no do lado direito uma porta estreita em madeira. O corpo central, de dois pisos, tem duas portas e um janelão em arco apontado.#
#12=Fotografia; Livros; Luminária; Mobiliário; Pintura; Tapeçarias; Têxteis.#
#13=Residencial: chalet#
#14=Residencial: chalet#
#15=Nada a assinalar#
#16=Privada: pessoa singular#
#17=Eng.º Roberto Manuel Charters d'Azevedo, Av. Almirante Reis, nº 254-4.ºEsq., 1000-057 LISBOA#
#18=Sem afectação#
#19=Proprietário#
#20=Séc. 19 / 20#
#21=PROJECTISTA: Eng.º Roberto Charters Henriques d' Azevedo (1885-1896)#
#22=1885-1896 – construção.#
#23=Arquitectura civil residencial, ecléctica. Edifício isolado, com planta regular e três pisos, sendo o último em águas-furtadas.#
#24=Este edifício segue uma tipologia arquitectónica de tipo "chalet suíço", amplo e elegante, rodeado por jardim e parque. Integrado numa quinta possuía cavalariças, cocheira, celeiro, poço, lago, estufa de flores, residências para empregados e outros

#01=Monumento#
#02=100912#
#03=ACBD#
#04=Vila Portela / Antiga Quinta Charters#
#05=Leiria, Leiria, Leiria#
#06=Lg. da República#
#07=Em vias de classificação (1)#
#08=5#
#09=Urbano, a meia-encosta, isolado, rodeado por jardim murado. No parque existe uma estrutura com colunas em tijolo de burro e telhado em telha, de quatro águas, que protegem um lavabo e um tanque ao centro; o telhado assenta numa armação de madeira. Pequena casinha com janelas de madeira e telhado em telha; eira em betão com círculos escavados. Pombal com paredes de tijolo e cobertura em telha, tendo portas e janelão (três em arco apontado e uma porta larga em arco de volta inteira). Espalhadas pelo parque encontram-se outras dependências para arrumos.#
#10=É, igualmente, conhecida por Vila Charters e trata-se de um edifício de três pisos, sendo o último em águas-furtadas, com coberturas diferenciadas, rematando em cornija e beiral bastante saliente. As fachadas são rebocadas e pintadas de cor-de-rosa, circunscritas por frisos e embasamentos. Os vãos possuem caixilharia pintada de branco e vermelho escuro. A fachada principal desenvolve-se em quatro panos, com dois corpos salientes, um destacado em cinco faces e rematado em varanda com balaustrada; os vãos são de verga recta, uns com guarda outros com varandim em ferro forjado. O acesso à porta principal é feito por degraus ladeados por corrimão de gradeamento. As fachadas laterais e posterior seguem o mesmo programa, com vários panos e paredes em ressalto, destacando-se uma varanda do piso nobre, em cantaria trabalhada e vazada. INTERIOR composto por salas, quartos e corredores com pavimentos em madeira (tábua corrida); janelas, portas, portadas, silhares, rodapés e arcos pintados de verde, beije, castanho ou cor-de-rosa; escadas envernizadas com corrimão ondulante em ferro forjado trabalhado e rematado a madeira. A cobertura das escadas é em estuque decorado com uma sucessão de octógonos relevados; num dos lanços encontra-se um relógio de pé. Sala de jantar cujo tecto apresenta uma estrutura decorativa em madeira pintada de verde, formando elementos geométricos; paredes pintadas de rosa velho e janelas, portas, portadas, silhares, rodapés e arcos pintados de verde; mobília completa, tapetes e apliques. Portas de corredor em madeira, decoradas com vidros pintados formando elementos geometrizantes. Cozinha com pavimento em madeira e tanque de lavagens em mármore, de bordos arredondados, assente numa estrutura de madeira; paredes revestidas por silhar de azulejos azuis e brancos, com motivos florais, que também revestem a chaminé (defronte desta o chão é revestido por ladrilhos cerâmicos policromos decorados com florões). Escritório com tecto decorado em alfarge, cor-de-rosa, destacando-se secretária de ferragens, torneados e pregarias, cadeiras de vários estilos e estante. Outro escritório com estrutura decorativa de tecto em estuque e madeira pintada de rosa, de formas geometrizantes. Sala dividida por arco abatido com pedra de fecho em motivo vegetalista, tendo ambos os espaços tectos finamente trabalhados e relevados em estuque, com medalhões, rosáceas e laçarias, ao estilo D. Maria; lustre dourado. Sala de estar com mobília de madeira e estofada, com espaldares em medalhão. Alguns quartos apresentam tecto em mansarda (tal como o sótão). Quarto com tecto de estuque, com friso decorado por uma sucessão de florões inseridos em formas onduladas; mobília completa em madeira nobre. Quarto com tecto profusamente decorado com motivos florais relevados, nomeadamente rosas; mobília completa. Biblioteca com tecto em estuque decorado com florões inseridos em quadrados nos

equipamentos de apoio. Destaca-se a área alpendurada com pavimento suspenso para arrecadações, capoeiras, dois poços de água, um lago para retenção da água da chuva e uma estufa, assim como a excelente qualidade dos estuques do chalet. Além disso, foi uma das primeiras casas em Leiria com casa de banho equipada com águas quentes e frias.#
#25=Estrutura autoportante#
#26=Estrutura rebocada e pintada; cantaria (cornijas, balaustrada, degraus exteriores, varanda, embasamentos); mármore (tanque de lavagens da cozinha); tijolo de burro (colunas de estrutura de jardim); estuque pintado e relevado (tectos); ferro forjado (varandins exteriores, gradeamento de janela inferior na escadaria interior, corrimão da escadaria interior e exterior; portões); ferro fundido (coluna cilíndrica assente no último degrau da escadaria interior, lavatório em wc e em quarto, camas, cadeiras, dois cofres-forte, máquina de costura); bronze (apliques, candeeiros, lustres, estatueta, torneira); esmalte (louças das casas de banho); peças decorativas e utilitárias em cerâmica; ladrilho cerâmico (pavimento defronte da chaminé da cozinha); azulejo tradicional (silhar da cozinha); madeira (portas, portadas, pavimentos, rodapés, tectos e estrutura decorativa de tectos, arcos, cornijas, lambris, colunas, degraus, parte superior de corrimão, mobiliário, bancos de jardim, remate da parte exterior central do telhado e a forrar a extremidade interna da parte saliente do mesmo); vidro simples (janelas, portas), temperado (janela de wc) e pintado (portas de corredor); tapetes (salas e quartos); cobertura interior pintada e exterior em telha).#
#27=Razoável#
#28=Razoável#
#29=Razoável#
#30=Mau #
#31=Razoável#
#32=Razoável#
#33=Bom#
#34=Nada a assinalar#
#35=Abertura das juntas (a fachada voltada para a via pública sofreu um desvio nas juntas devido a obras na rua); degradação dos materiais (tectos e paredes pintados com rachas; tectos de mansarda com vigamentos e tijolos à vista; peças de mobiliário em madeira danificadas; base de madeira do tanque de lavagens da cozinha danificada; portas, portadas, rodapés e estruturas de madeira com tinta a saltar; portas e janelas exteriores a necessitar de pintura; azulejos no interior da chaminé da cozinha partidos e em falta; rachas na chaminé da cozinha); infiltração de humidade (cortinas danificadas; pavimentos em madeira da cozinha, dos quartos em mansarda, de salas; tectos pintados e tectos em estuque decorativo; paredes).#
#36=Não definido#
#37=C.M.Leiria: Arquivo Histórico Municipal, Proc° n° 26 (mapa arq.), 1884-1889#
#38=DGEMN: DSID#
#39=C.M.Leiria: Arquivo Histórico Municipal, Proc° n° 5, 1884; Proc° n° 26, 1884-1889#
#40=#
#41=#
#42=#
#43=Não definido#
#44=Nada a assinalar#

#45=Também conhecida como "Quinta Charters", foi mandada construir pelo Eng.º Roberto Charters Henriques d' Azevedo. O Lg. da República ou Pç. da República foi criado ao alargar-se a estrada para a Barreira e integrar parte do parque da Vila Portela. (1) De acordo com informação e proposta da Câmara. Roberto Charters Henriques d' Azevedo, engenheiro de Obras públicas, nasceu em Leiria a 23/11/1859 e faleceu em Lisboa a 24/12/1942; era o filho mais novo do 1.º Visconde de S. Sebastião e não herdou nenhuma casa, tendo construído uma em parte dos terrenos da Vila Portela adquirida a sua irmã Amélia. Até Abril de 1893 dirigiu a Secção de Hidráulica de Leiria. Nos seus tempos livres dedicou-se à fotografia. O actual proprietário da Vila, Eng.º Roberto Manuel Coutinho de Oliveira Charters d'Azevedo, é seu neto. Existia um segundo poço que se encontrava na parte que foi expropriada pela Câmara, nos anos 50, para fazer a Pç. da República. Foi expropriada cerca de 3500 m2 de mata, tendo sido destruída a alameda de palmeiras e eliminada a entrada pela Rua Machado dos Santos, passando a entrada principal a ser efectuada pela Pç. da República. Quando foi proclamada a República, o Eng.º Roberto Charters Henriques d' Azevedo iluminou a sua casa com pequenas almotolias a azeite. Segundo descrição predial de 20/03/1919: "(...) a propriedade era totalmente murada, localizada numa colina defronte da Câmara Municipal, integrando um parque arborizado (c. 16.071m2), habitações, casa para criados e outras acomodações, uma alpendurada com pavimento suspenso para arrecadações, capoeiras, dois poços de água, um lago para retenção da água da chuva e uma estufa. Hall, cozinha, copa, casa de jantar (estuque a imitar madeira; percorrido por silhar em estuque e rodapé em madeira; almofadas dos pés direitos e alisados das janelas em madeira) , sala nobre, escritório e sala de fumo, escritório." Foram cedidas notas sobre a Vila Portela pelo actual proprietário.#
#46=Ana Lemos 2007#
#47=Não definido#
#48=Não definido#

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VILLA PORTELA OU QUINTA DA PORTELA COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

ANEXO 6

Notícias na Imprensa

'Villa Portela' regressa para premiar investigação sobre história e património

Distinção Candidaturas para o prémio 'Villa Portela' estão abertas até 15 de Outubro. Vencedor ganhará dois mil euros e poderá ver a sua obra publicada

Está de regresso o prémio 'Villa Portela', uma distinção criada por Ricardo Charters D'Azevedo em homenagem aos seus antepassados, que viveram na propriedade com aquele nome em Leiria.

As inscrições estão abertas até 15 de Outubro e habilitam o vencedor a ganhar dois mil euros, estando prevista a eventual publicação da obra premiada, caso o júri assim o recomende.

O prémio, que conta com a parceria do CEPAE - Centro do Património da Estremadura, da Câmara Municipal de Leiria, do Instituto Politécnico de Leiria e da ADLEI - Associação para o Desenvolvimento de Leiria, destina-se a desenvolver e promover o gosto pela investigação no âmbito da história local e do património do distrito de Leiria e do concelho de Ourém, representando uma mais-valia para a cultura nacional.

ARQUIVO

Villa Portela foi construída em 1894 e é inspirada na arquitectura dos chalés suíços de meados do século XIX

Podem candidatar-se ao prémio 'Villa Portela' os autores, cidadãos nacionais ou estrangeiros, que nunca tenham publicado trabalhos neste domínio. A divulgação do vencedor será feita através dos meios de comunicação social e na página da Internet www.cepae.pt, para além de outras plataformas de divulgação do CEPAE.

Os trabalhos a concurso deverão ser entregues em cinco exemplares encadernados e terem a natureza de monografia, para além de terem, no mínimo, 100 páginas.

A Villa Portela é um chalé que Roberto Charters Henrique d'Azevedo, bisavô do engenheiro Ricardo Charters d'Azevedo, promotor do prémio, mandou construir em Leiria, no ano de 1894, inspirado na arquitectura dos chalés suíços de meados do século XIX.«

Jornal de Leiria, 21 de julho de 2016

Cultura

Villa Portela
Serralves inspira futura casa de cultura para Leiria

Casa e jardim ocupam terreno de 17 mil metros quadrados e são independentes da Quinta da Portela, que ocupa igual área e está à venda [illegible]

Projeto Leiria agita-se com a ideia do proprietário da Villa Portela: o chalé histórico pode vir a ser a Serralves de Leiria? A Câmara admite contactos. Até ao fim de 2016 haverá uma decisão

O proprietário da Villa Portela manifestou na semana passada a intenção de transformar o espaço e edifício histórico de Leiria num projeto à imagem de Serralves. A cidade exaltou: a notícia divulgada pelo REGIÃO DE LEIRIA recebeu quantidade tal de reações positivas e comentários que surpreendeu o próprio Ricardo Charters d'Azevedo. "Não esperava tanto", confessou.

No lançamento do Prémio Villa Portela, o herdeiro de Roberto Charters d'Azevedo surpreendeu: "Herdei o edifício há seis meses. Estivemos a fazer partilhas. Agora [illegible] tos para que o chalé inspirado na arquitetura suíça - construído em 1894 pelo bisavô do atual proprietário - se transforme em casa da cultura estão avançados. A Câmara de Leiria admite que faz parte da negociação e o vice-presidente Gonçalo Lopes acredita num desfecho positivo: "Este espaço é especial, único e tem um referencial histórico, natural, ambiental e arquitetónico que merece uma atenção por parte do município a esta hipótese".

As reuniões decorrem há algumas semanas e, agora, é necessário encontrar o "enquadramento [illegible]

Se chegarmos a bom termo, estou convencido que a esmagadora maioria dos leirienses vai ficar satisfeita com este esforço e investimento municipal", diz Gonçalo Lopes.

Ao REGIÃO DE LEIRIA Ricardo Charters d'Azevedo recusa a constituição de uma fundação para avançar com o projeto. "As fundações estão muito 'queimadas' e não quero que pensem que quero criar algo para ganhar dinheiro". Em vez disso, prefere uma parceria: "Posso dar a casa e outras entidades dão a outra parte, numa sociedade". Sobretudo, deseja resolver o assunto até ao final do ano: "Se não for possível, terei de fazer eu um projeto diferente. Faço aqui escritórios para advogados, um café com esplanada...".

O proprietário, que admite negociar com entidades públicas e privadas, deseja "dar a casa à cidade", num modelo que permita [illegible]

como as pessoas ficaram entusiasmadas com a ideia. Portanto, é possível".

Ricardo Charters d'Azevedo tem ideia do que a Villa Portela pode acolher: "O Museu de Leiria é demasiado arqueológico. Todos os quadros que a câmara tem podiam ser expostos aqui, juntamente com a minha biblioteca sobre história e património e a biblioteca de Jorge Estrela - magnífica - sobre pintura". Além disso, antecipa a realização de exposições temporárias e apontamentos musicais num pequeno anfiteatro. "O espaço não é muito grande, mas é emblemático e é suficiente para se fazer uma casa da cultura na cidade. Tudo é possível fazer".

Acima de tudo, o proprietário quer a Villa Portela viva. "O meu pai deixou-me aquela propriedade e a casa, com prejuízo dos meus irmãos até, para arranjar uma [illegible]

O espaço não é muito grande, mas é emblemático e é suficiente para se fazer uma casa de cultura na cidade. (...) As pessoas ficaram entusiasmadas com a ideia. Portanto, é possível"

Região de Leiria, 21 de julho de 2016